

AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

SELF-MEDICATION DURING THE NEW CORONAVIRUS (COVID-19) PANDEMIC

Adjaelly Viviam De Melo Ramalho ¹; Jozelma Pereira Barros de Souza ¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

A automedicação consiste em administrar por conta própria medicamentos sem a orientação de um profissional. O uso indiscriminado de medicamentos no Brasil aumentou significadamente desde o início da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), nisso acentuou-se o hábito comum e cultural de diversos países em utilizar medicamento para resolver seus problemas de saúde. No entanto, é preciso que as pessoas se conscientizem dos riscos reais desta prática que pode causar sérios danos à saúde como reações graves e inclusive óbitos. Analisar através de uma revisão de literatura a automedicação durante a pandemia. Revisão da literatura, realizada nas bases de dados do Google Acadêmico, Pubmed, Bireme e Scielo, com os seguintes descritores "Automedicação, Assistência Farmacêutica, Covid-19, Uso Racional de Medicamentos" dos estudos publicados nos últimos dois anos (2020 e 2021). A utilização de medicamentos sem prescrição médica alcançou um patamar crítico durante a pandemia do COVID-19, uma vez que muitas pessoas estavam usando medicamentos de forma errônea para prevenção e alívio dos sintomas da doença. Contribuíram para este resultado o comportamento de líderes de governo, a desinformação da mídia e a promoção do uso de drogas sem comprovação científica. Este cenário fez surgir um outro problema sanitário, que foi a exposição aos riscos de eventos adversos advindos da automedicação. Diante do exposto, pode-se evidenciar que a população buscou nos medicamentos a confiança para vencer o COVID-19. No entanto, esta prática pode causar danos ao paciente, levando a tratamentos ineficazes e ao aumento do risco de resistência antimicrobiana.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Automedicação. Covid-19. Uso Racional de Medicamentos.

Abstract

Self-medication consists of administering medications on their own without the guidance of a professional. The indiscriminate use of medications in Brazil has increased significantly since the beginning of the new coronavirus pandemic (COVID-19), which has accentuated the common and cultural habit of different countries in using medication to solve their health problems. However, it is necessary that people become aware of the real risks of this practice, which can cause serious damage to health, such as severe reactions and even death. To analyze, through a literature review, self-medication during the pandemic. Literature review, carried out in the Academic Google, Pubmed, Bireme and Scielo databases, with the following descriptors "Self-medication, Pharmaceutical Assistance, Covid-19, Rational Use of Medicines" of the studies published in the last two years (2020 and 2021). The use of over-the-counter medications reached a critical level during the COVID-19 pandemic, as many people were misusing medications to prevent and alleviate the symptoms of the disease. The behavior of government leaders, misinformation in the media and the promotion of drug use without scientific evidence contributed to this result. This scenario gave rise to another health problem, which was exposure to the risk of adverse events arising from self-medication. Given the above, it can be seen that the population sought confidence in medicines to overcome COVID-19. However, this practice can harm the patient, leading to ineffective treatments and an increased risk of antimicrobial resistance.

Keywords: Pharmaceutical care. Self-medication. Covid-19. Rational use of medications.

Introdução

Os medicamentos são substâncias que possuem a finalidade de curar doenças e aliviar possíveis sintomas que o indivíduo pode sentir. “Os medicamentos têm-se convertido em elementos de primeira ordem que constituem em ferramentas poderosas para mitigar o sofrimento humano. Produzem curas, prolongam a vida e retardam o surgimento de complicações associadas a doenças, facilitando o convívio entre o indivíduo e sua enfermidade.” (LEITE; VIEIRA; VEBER, 2008).

No entanto, o uso inadequado do medicamento pode trazer malefícios irreversíveis ao ser humano. A utilização de medicamento sem prescrição pode acarretar graves consequências à saúde individual e coletiva, mesmo constituindo uma forma de autocuidado na população. Nessa esfera, devem ser analisadas todas as vantagens e as desvantagens da automedicação. A falta de acesso aos meios de saúde, atendimentos com qualidade e propagandas de medicamentos de venda livre influenciam a procura de formas alternativas de tratamento e uma delas é o uso de medicamentos sem a orientação de um profissional habilitado (DOMINGUES et al., 2017).

Neste contexto, a prática da automedicação ganhou destaque na mídia nacional com o surgimento do novo coronavírus. Este vírus chamado de COVID-19 teve origem na cidade de Wuhan, China, província de Hubei, e espalhou por todo o mundo, tendo a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarado como uma emergência de saúde pública global (CABRAL et al., 2020).

A COVID-19 é considerada um dos maiores desafios da saúde nos últimos tempos. Se manifesta como uma infecção do trato respiratório que causa sintomas semelhantes aos da gripe, que pode se transformar em pneumonia grave, causando cansaço, perda de paladar, olfato, febre e falta de ar. A partir da data 21 de novembro o Brasil tinha ultrapassado a marca de 22 milhões de infectados e mais de 612.144 mil mortes, sendo um dos países mais afetados pela pandemia. Por ser um vírus novo, ainda não existem medicamentos específicos disponíveis para curar ou conter sintomas da doença, mas os ensaios clínicos de medicamentos já estão em andamento, além do avanço das e algumas vacinas já desenvolvidas (SILVA et al., 2021).

Como mencionado anteriormente, mediante as incertezas que vieram com a pandemia pelo novo coronavírus, tem-se observado um crescimento comportamental da população em se automedicar, acreditando que assim estarão mais seguras utilizando fármacos com propriedades antiparasitárias ou antimicrobiana durante a pandemia (SOUZA et al., 2021).

Os medicamentos sobreditos ainda não haviam passado por todas as etapas de teste (com foco para o novo coronavírus) quando começaram a ser “defendidos” por líderes mundiais e grupos políticos. No desejo de conseguir uma solução rápida e fácil para a doença e influenciados por ideologias, muitos indivíduos já começaram a realizar a prática de automedicação. Foi observado um aumento nas pesquisas via internet por estes medicamentos, além do relato da escassez dos fármacos para tratar outras patologias, mortes e intoxicações (GUIMARÃES; CARVALHO, 2020).

Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, a automedicação durante a pandemia e as consequências do uso de medicamento irracional no cenário atual. Além disso, buscou-se identificar as possíveis causas e quais os medicamentos de venda livre mais utilizados, investigando assim os principais motivos vinculados a esta eventualidade, evidenciando os prejuízos que essa prática possa causar à saúde.

Metodologia

O estudo refere-se ao tipo bibliográfico de revisão da literatura, retrospectivo e de abordagem qualitativa, fundamentado teoricamente nas publicações referentes ao tema, dos últimos dois anos (2020 | 2021). A revisão de literatura consiste em reunir e juntar as ideias de cada um dos autores, através de um levantamento bibliográfico sobre o tema proposto.

Diante dessa revisão é feita uma análise pelo pesquisador com base no que será abordado na pesquisa (BRIZOLA; FANTIN, 2017).

A busca eletrônica foi realizada nas seguintes plataformas de pesquisa: Google acadêmico, Pubmed, Bireme, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), sendo utilizados os seguintes descritores: uso racional de medicamentos, automedicação, covid-19, assistência farmacêutica. A pesquisa foi realizada durante os meses de agosto a novembro de 2021. Como critérios de inclusão, foram escolhidos artigos disponíveis na plataforma online, publicados em português e inglês nos referidos bancos de dados e excluídos os que não apresentaram características relacionadas ao tema e artigos pagos.

Foram identificados 105 artigos com o uso dos descritores anteriormente mencionados. Desses artigos, 47 foram excluídos, após aplicação dos critérios de exclusão, resultando em 58 artigos. Destes, 42 publicações foram descartadas após a leitura dos títulos e resumos, resultando em 16 artigos para a análise completa do conteúdo, por último foram selecionados 13 artigos que atendiam aos critérios de inclusão para os resultados da pesquisa.

Resultados e Discussão

Após levantamento dos artigos científicos relacionados a automedicação durante a pandemia do novo coronavírus, foram selecionados 13 artigos que relatam o tema proposto de forma específica (QUADRO 1).

Quadro 1 - Descrição dos estudos selecionados para análise

Nº	Autor	Titulo	Objetivo
1	CARVALHEIRO, 2020	Análise da automedicação no cenário da COVID-19: uma revisão sistemática rápida	Identificar, avaliar sistematicamente e sumarizar as melhores evidências científicas disponíveis até o momento sobre a automedicação e sua relação com a COVID-19.
2	SOUZA et al., 2021	COVID-19: automedicação de indivíduos psicologicamente afetados.	Revisar a influência do COVID-19 na saúde mental, Bem como a percepção e a automedicação de pacientes psicologicamente afetados durante a pandemia
3	SILVA, JESUS, RODRIGUES (2021)	Automedicação na pandemia do novo coronavírus.	Realizar levantamento bibliográfico sobre a automedicação na pandemia do novo coronavírus, abordando a utilização inadequada de medicamentos prescritos e isentos de prescrição com fácil acesso durante o isolamento social da pandemia.
4	SANTOS et al., 2021	Os riscos da automedicação por hidroxiquina frente a pandemia de COVID-19.	Descrever as reações e interações medicamentosas da HCQ, descrevendo os riscos inerentes a automedicação durante a pandemia
5	SOUZA et al., 2021	Ocorrência de automedicação na população brasileira como estratégia preventiva ao SARS-CoV-2	Identificar a existência da automedicação por populares com a finalidade de prevenção ao SARS-CoV-2.
6	GUIMARAES, CARVALHO 2020	Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas "milagrosas" em meio à pandemia da COVID-19	Analisar o consumo de medicamento na pandemia
7	NOVAIS et al., 2021	Automedicação como forma de tratamento da COVID-19 e suas consequências	Analisar criticamente as consequências e os riscos de toxicidade e efeitos indesejáveis devido ao aumento e persistência dos casos de automedicação e/ou medicação indevida, mediante a pandemia pelo novo coronavírus

8	MIGUEL; CARVALHO, 2021	O impacto das fake News e a sua influência na automedicação na COVID-19	Analisar do impacto causado por notícias falsas, relacionadas com o uso de drogas e outros meios como tentativa de prevenir ou curar a doença do Corona vírus
9	SILVA; ARAÚJO, 2020	Atuação do Farmacêutico clínico e comunitário frente a pandemia da COVID-19	Apresentar a importância da atuação do profissional farmacêutico frente à pandemia do COVID-19
10	SEVILLANO et al., 2020	Automedicação em tempos de COVID -19. Uma perspectiva do Peru	Sem objetivo.
11	MELO et al., 2021	Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19	Apontar o consumo de medicamentos denominados de "tratamento precoce "e kit covid "durante a pandemia
12	LIMA et al., 2020	Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): Um problema emergente	Abordar as questões críticas relacionadas ao uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a infecção causada pelo novo coronavírus
13	CARDOSO et al., 2021	Assistência e atenção farmacêutica frente a pandemia do COVID-19	Analisar as atribuições do farmacêutico, voltadas para pacientes com COVID-19.

Fonte: Autoria própria ,2021

O medicamento é um insumo importante para a recuperação e bem estar do indivíduo. No entanto, seu uso generalizado sem orientação médica, acompanhado do desconhecimento dos potenciais danos à saúde, são exemplos de efeitos adversos causadas por tais práticas. O uso indiscriminado de drogas tornou-se um grande problema de saúde pública em todo o mundo (MIGUEL; CARVALHO, 2021).

Sabe-se, que pela alta taxa de transmissibilidade da COVID-19, torna-se importante encontrar formas de tratamentos capazes de controlar sua disseminação e evolução. Segundo Carvalheiro (2020), embora muitos medicamentos ainda estejam sendo testados para tratar o COVID-19, várias opiniões falsas se espalharam sobre eficácias não comprovadas. A preocupação coletiva tem fomentado a automedicação, com uma estreita relação entre a desinformação da mídia e a promoção desesperada do uso de drogas sem relatos científicos. Porém, a não existência de vacina levava a sociedade médica e a população a buscar soluções com medicamentos já existentes como, por exemplo, a hidroxiquina e a ivermectina.

Neste contexto, foi possível contatar que alguns líderes de Estado contribuíram com a prática do uso irracional de medicamentos. A exemplo do governo peruano que, por meio do Ministério da Saúde, No início da pandemia, distribuiu o "kit COVID" para o tratamento de pacientes com doença leve com ivermectina, hidroxiquina, azitromicina e paracetamol. Além disso, em várias regiões do Peru, a ivermectina é produzida e distribuída abertamente sem histórico comprovado de tratamento ambulatorial (SEVILLANO et al., 2020).

A hidroxiquina (HCQ) e a cloroquina são utilizadas como antimaláricos, como tratamento para doenças reumáticas e para o lúpus, mas passaram a ser utilizadas em combinação com a azitromicina no tratamento e prevenção do COVID-19. Como qualquer outro medicamento, A HCQ tem efeitos adversos graves que podem até causar a morte, mas tornou-se alternativa terapêutica quando alguns estudos foram publicados demonstrando a capacidade desses de conter a ação contra o vírus. No entanto, esses estudos têm mostrado erros (como falta de randomização, imprecisão e apenas evidências indiretas) e têm sido questionados por diversos especialistas, além disso, alguns foram realizados apenas in vitro, sem estudos clínicos, com efeitos controversos e insuficientes (GUIMARÃES; CARVALHO,2020).

Além disso, esses medicamentos Hidroxiquina ou com Azitromicina associada à Hidroxiquina podem ter efeitos colaterais como hipotensão, hipocalemia e alterações nos intervalos das ondas do eletrocardiograma, além de arritmia, bloqueio atrioventricular e

coma. Portanto, mesmo que o indivíduo esteja em tratamento com esses medicamentos, ele precisa ser acompanhado por um médico e que leve em consideração o histórico médico do paciente e o uso prévio de outros medicamentos, para evitar interações medicamentosas ainda desconhecidas (GUIMARÃES; CARVALHO 2020).

No estudo de Silva et al., (2020), além desses efeitos indesejados a hidroxicloroquina e cloroquina podem provocar febre e manifestações neuropsiquiátricas e cardiovasculares, além de sintomas mais graves, como danos aos túbulos renais e danos ao sistema nervoso. Souza et al. (2020) apontam ainda como malefício ao organismo em relação ao seu uso abusivo a modificação do pH intracelular, que altera os processos de degradação de proteínas no corpo. Portanto, para Silva et al., (2020) na maioria das vezes, o medicamento consumido pelo indivíduo não é adequado para sua doença, o que pode contribuir ainda mais para o agravamento da mesma.

Segundo Santos et al., (2021) a automedicação é comum nas diversas faixas etárias, bem como em culturas diferentes em que o indivíduo seleciona e escolhe certos medicamentos a fim de tratar um determinado problema de saúde. Os autores afirmam ainda que a demanda por vitaminas e suplementos também cresceu significativamente com a pandemia. A vitamina C e o uso de multivitaminas / suplementos podem ser muito perigosos, pois tem o potencial de causar hipervitaminose. Alguns estudos descrevem que a vitamina C causa efeitos adversos semelhantes aos dos medicamentos citados acima, tais como: náuseas, vômitos, dores de estômago e dor de cabeça, porém não há clareza sobre a interação do medicamento hidroxicloroquina com a vitamina C (SILVA et al., 2021). Como consequência do aumento das vendas desses medicamentos, que podem também aumentar as anormalidades resultantes, como automedicação, resistência bacteriana e efeitos colaterais (MELO et al., 2021).

Ainda para Silva et al., (2021) Os principais motivos que levaram os consumidores a se automedicarem na pandemia foram prevenir e melhorar os sintomas, independentemente de serem positivos ou negativos, evitando o tratamento e os testes.

O medo, a ansiedade e outras manifestações psicológicas que podem prejudicar essa relação da população com o combate a pandemia, são advindos de uma quantidade de informação em massa e sobrecarregada disponibilizada pela mídia, em que se difunde uma enorme quantidade de informações falsas que alarmam as pessoas e conseqüentemente elas venham a fazer o uso de medicamentos sem orientação de um profissional (SOUZA et al., 2020).

Pela atualidade do tema, estudos na área ainda são escassos, com pequena amostra e com resultados divergentes, dificultando o entendimento claro dos efeitos terapêuticos e adversos dessas drogas quando utilizadas no tratamento da COVID19. Embora algumas dessas drogas possam apresentar respostas promissoras, seu uso sem evidências científicas acarreta um grande risco, devido aos efeitos adversos que podem causar. Uso irrestrito e automedicação resultou em morte nos Estados Unidos, em 21 de março, de 2021 devido ao uso indiscriminado de hidroxicloroquina (NOVAIS et al., 2021).

Pode-se inferir que os farmacêuticos possuem papel importante nesse atual momento de pandemia, em que vai desde o gerenciamento da farmácia hospitalar, voltado a hospitais de campanha contra o coronavírus (COVID- 19), como em farmácias comunitárias e entre outras prestando assistência e atenção farmacêutica. Esses profissionais têm o papel de informar sobre o uso racional de medicamentos, uma vez que muitas pessoas estão comprando medicamentos e usando de forma errônea para prevenção do COVID-19 (CARDOSO et al., 2021).

Apesar dos muitos esforços realizados na busca de uma terapia antiviral eficaz e segura contra o COVID-19, ainda não estão disponíveis medicamentos comprovados para este fim. Portanto, é necessário o uso de medicamentos paliativos para controlar os principais sintomas da doença. Além disso, o suporte respiratório em casos de insuficiência pulmonar por meio do uso de oxigênio de alto fluxo, ventilação mecânica invasiva e não invasiva e / ou oxigenação por membrana extracorpórea tem sido uma estratégia valiosa na recuperação de alguns pacientes críticos (LIMA et al., 2020).

Conclusão

Diante do exposto, pode-se evidenciar uma crescente busca por medicamentos, sem embasamento científico, como estratégia de se prevenir e melhorar os sintomas da COVID-19. Contudo, estes abusos podem representar riscos à saúde dos pacientes, os quais se identificou a propagação e as manifestações de notícias inverídicas, contribuindo para a crescente prática da automedicação pela população.

Neste cenário, os medicamentos que tiveram maior procura foram as vitaminas e minerais, os de ação antibiótica e parasitária. O acesso a estes medicamentos pode levar a falsa sensação de segurança ao paciente, mas na verdade eles podem causar danos, levando a tratamentos ineficazes e ao aumento do risco de resistência antimicrobiana. Logo, pode-se inferir que a falta de informação correta, além da ausência da orientação farmacêutica, ainda é um problema a ser vencido em todo o mundo.

Referências

CABRAL, F. F et al., Eventos Adversos a Medicamentos no Tratamento da Covid-19 no Ceará, **Cadernos Esp. Ceará**, v. 14, n. 1. p. 30 – 37, JAN. JUN. 2020

CARDOSO, P. R et al., Assistência e Atenção Farmacêutica Frente a Pandemia. **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, v. 2, n. 1. 2021

CARVALHEIRO, A. H. Análise da Automedicação no Cenário da Covid-19: Uma Revisão Sistemática Rápida. **Revista Qualidade HC**, Ribeirão Preto, 2020.

DOMINGUES, P. H. F et al., Prevalência e Fatores Associados à Automedicação em Adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional, **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 2. p. 319-330, abr. jun.2017

GUIMARÃES, Á. S.; CARVALHO, W. R. G. Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3. 2020

LEITE, N. S.; VIEIRA, M.; WEBER, P. A. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina, **Ciência e Saúde Coletiva**, abr. 2008

LIMA, W. G et al., Uso Irracional de Medicamentos e Plantas Medicinais Contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): Um problema emergente. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 2, n. 3, p. 37-53, 2020

MELO, J. R. A et al., Automedicação e Uso Indiscriminado de Medicamentos Durante a Pandemia da COVID-19, **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, abril de 2021

MIGUEL, L. C. B.; CARVALHO, C. J. S. O Impacto das Fake News e a Sua Influência na Automedicação na Covid-19. **Revista PubSaúde**. v. 19, n. 5, p. 145. 2021

NOVAIS, T. K et al., Automedicação Como Forma de Tratamento da Covid-19 e Suas Consequências, **Archives of Health**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 1342-1347, junho. 2021.

SANTOS, J. R. M et al., Os Riscos da Automedicação por Hidroxicloroquina Frente a Pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 11185-11204, 5 abr. 2021.

SEVILLANO, J. S. B. et al., Automedicação em Tempos de COVID-19. Uma perspectiva do Peru., **Gazeta Médica do México**, jul.2020.

SILVA, A. F.; JESUS, J. S. P.; RODRIGUES, J. L. G. Automedicação na Pandemia do Novo Coronavírus. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, São Paulo, v. 7.n. 4. abr. 2021.

SILVA, L. M. C.; ARAÚJO, J. L. Atuação do Farmacêutico Clínico e Comunitário Frente a Pandemia da Covid-19, **Research, Society and Development**, V. 9, n. 7,2020.

SOUZA, A. F et al., COVID-19: Automedicação de Indivíduos Psicologicamente Afetados. **Brazilian Journal of Development**. V. 7, n. 1, dez. 2020.

SOUZA, M. N. C et al., Ocorrência de Automedicação na População Brasileira como Estratégia Preventiva ao SARS-CoV-2, **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, jan. 2021.

Recebido: 20/12/2022

Aprovado: 09/01/2023